Delegação do CDS em S. Bento

Uma delegação do CDS, chefiada pelo prof. Freitas do Amaral, avistou-se ontem à tarde com o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, ao qual manifestou as preocupações dos "centristas" pela ausência do Governo nos debates que têm tido lugar na Assembleia da República. Segundo o presidente do CDS, outro dos motivos que levou aquele partido a S. Bento, foi o de apresentar o seu protesto pelos "ataques feitos ao CDS pelos órgãos de informação estatizados".

Nomeado conselheiro de imprensa em Roma

O jornalista José Estevão Sasportes, que exerceu as funções de subdirector fundador do «Jornal Novo», foi nomeado para exercer o cargo de conselheiro de Imprensa junto da embaixada de Potugal em Roma, de acordo com um diploma da Direcção Geral dos Serviços Centrais do MNE, ontem publicado no «Diário da República». José Estevão Sasportes vai substituir naquelas funções José Manuel Tito de Morais, exonerado do cargo a seu pedido.

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Divulgação das listas

Conhecem-se já definitivamente as listas representantes de partidos políticos, frentes eleitorais e grupos de cidadãos que se apresentarão às próximas eleições para os órgãos de poder local nos concelhos de Aveiro e Ílhavo.

Supridas as irregularidades processuais verificadas em algumas das listas, só os GDUPs — que não indicaram elementos suficientes para a Assembleia de Freguesia de Vera Cruz — viram a sua candidatura rejeitada, não concorrendo a nenhuma das autarquias dos dois concelhos. O PPD/PSD não apresentou documento comprovativo da sua existência legal, mas as listas apresentadas foram aceites uma vez que se trata de um partido representado na Assembleia da República. O CDS, por seu lado, por não comprovar a identidade de dois candidatos das suas listas viu esses nomes recusados. O mesmo aconteceu com dois condidatos do PS que, no entanto, ainda foram substituídos.

Nos concelhos de Aveiro e Ílhavo foram definitivamente aceites as seguintes listas: Frente Eleitoral Povo Unido (câmaras, assembleias municipais e diversas assembleias de freguesia; PS (idem); PPD/PSD e CDS (todas as autarquias); «Lista da vontade da população» (assembleia de freguesia de Gafanha do Carmo); «Para o progresso de Cacia» (assembleia de freguesia de Cacia); PDC (Assembleia Mnunicipal de Aveiro); MRPP (Câmara Municipal de Aveiro e assembleia de freguesia de Aradas); PC de P (m-l) (Câmara Municipal de Aveiro).

Entretanto, a Frente Eleitoral Povo Unido divulgou a constituição definitiva das listas que apresentou nos concelhos de Benavente, Chamusca e Alcalena.

No Concelho da Chamusca as listas englobando «munícipes que achamos íntegros de personalidade, conscientes da situação, que procurarão defender e resolver de modo a garantir o mais sólido progresso do nosso concelho», são encabeçadas por Gonçalo José de Jesus Cabaço, tipógrafo, e José João da Silva Ferreira, pequeno agricultor, respectivamente para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal. Para além dos elementos já citados são os eguintes os componentes das listas: Câmara Municipal — Sérgio Carrinho, empregado de escritório; Bernardino Pereira, pequeno agricultor; João Marques (Marcelino), pequeno agricultor; João Carapinha dos Santos, rendeiro; João Bento, tipógrafo; Manuel Trincão dos Anjos, ajudante de farmácia. Assembleia Municipal — Manuel Soares Ribeiro, pedreiro; Custódio Pereira, pequeno agricultor; Emídio Cegonho, tipógrafo; Mário Duarte, tipógrafo; Custódio Aranha, empregado de escritório; Francisco Maucabelo, operário fabril; Joaquim Emídio, empregado do comércio; Luís Arsénio, operário cerâmico; Joaquim Bilhéu, guarda livros.

Em Benavente, as listas da Frente Eleitoral Povo Unido englobam, segundo um comunicado daquela organização «homens honestos e democratas de confiança do povo cujas acções garantem o mínimo de experiência de gestão democrática». É a seguinte a sua composição: Câmara Municipal — António Ganhão, António Rocha, Álvaro de Almeida, José Amadeu, António de Sousa, Manuel David, António Pessoa, Júlio da Silva, António Oliveira e António de Pina Cabral; Assembleia Municipal — Germano Cardoso, Diamantino da Silva, Emídio Coimbra da Silva, Joaquim Semeano, Mário Francisco, Joaquim dos Santos, José Borges, José Talaia, José Ganhão, Manuel Carvalho, Júlio Correia, Joaquim Frieza, António Graça, Eusébio Moreira.

No concelho de Alcalena a Frente Eleitoral Povo Unido apresentou listas para a Câmara e Assembleia Municipais e para as assembleias de freguesia de Alcalena, Bugalhos, Espinheiro, Louriceira, Malhou, Minde, Monsanto e Vila Moreira. Candidatam-se à Câmara Municipal pela FEPU: Armindo Fernandes, professor primário; António Rodrigues, viajante; António Magro, operário metalúrgico; Perpétua Frazão Santos, professora do Ensino Secundário; Joaquim Patrão, delegado escolar; Manuel Ferreira Sana, comerciante; Albino Cândido, operário metalúrgico. Fazem parte da lista para a Assembleia Municipal os seguintes nomes: António Rodrigues, viajante; António Magro, operário metalúrgico; Armindo Fernandes, professor primário; Albino Cândido, operário metalúrgico; Orlindo Rodrigues, operário de cortumes; Joaquim Patrão, delegado escolar; Perpétua Frazão Santos, professora do Ensino Secundário; António Barbosa, operário de curtumes; Mário Lopes, operário têxtil; Maria Fernanda Louro, empregada; Francisco de Almeida, operário têxtil; Sérgio Antunes, comerciante; Eduardo Ferreira, pequeno industrial; Manuel Rodrigues, operário de curtumes; Valdemar Henriques, operário metalúrgico.

Tendo em vista as próximas eleições para os órgãos de poder local, «jovens democratas de várias tendências da freguesia de Alverca» decidiram criar uma comissão juvenil de apoio à Frente Eleitoral Povo Unido e para divulgarem os objectivos da sua iniciativa promovem amanhã, às 21 horas, no cinema de Alverca, um comício-festa com canto livre e a participação de Pitacas Antunes.

Patrões da CIP querem ser mais «funcionais»

PORTO — Para discutir os estatutos e "apreciar a situação política e económica do País", encontra-se desde ontem reunido nesta cidade o patronato da CIP.

Fazendo um balanço do que ontem se passou (à porta fechada), um porta-voz daquela organização declarou aos jornalistas: "As promessas do Governo eram satisfatórias, mas não estão a ser cumpridas com brevidade".

Durante o encontro, que decorreu na sede do Porto da CIP, foi aprovada uma moção em que os presentes consideram "injustificado e inaceitável" que o major Melo Antunes tenha recebido em audiência uma delegação dos sindicalistas têxteis, enquanto decorrem as negociações do CCT Único e Vertical.

Foi também referido que a CIP preconiza uma alteração nos seus estatutos, por forma a tornar aquela agremiação "mais funcional".

O porta-voz da confederação patronal anunciou, para hoje, a divulgação de um documento com os resultados da reunião.

EM MOSCOVO

Portugal e URSS debatem cooperação

Principiaram hoje, em Moscovo, os trabalhos da primeira sessão da Comissão Conjunta para a Cooperação Científica e Técnica entre a URSS e Portugal. A delegação governamental portuguesa, que se deslocou à União Soviética é chefiada, nesta reunião, pelo embaixador de Portugal na URSS, dr. Mário Neves. A parte soviética é chefiada pelo secretário do Presidente do Comité Estatal do Conselho de Ministros da URSS para a Ciência e Técnica, Mikhail Kovalev.

Os contactos entre os representantes de Portugal e da URSS para os problemas da cooperação científico-técnica, iniciaram-se em fins de 1974, quando da visita à União Soviética de uma delegação portuguesa encabeçada pelo então ministro Álvaro Cunhal. Estes primeiros contactos terminaram com a assinatura, em 3 de Outubro de 1975, de um acordo de cooperação a longo prazo nos domínios económico, científico e técnico, durante a visita à URSS do Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes. Pelo lado soviético, o acordo foi assinado pelo Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Nikolai Podgorni.

Entre 1974 e 1976, várias delegações portuguesas visitaram a União Soviética e realizaram conversações sobre a cooperação, nos diversos domínios, entre os dois países.

Em Junho de 1976, por ocasião da visita à URSS do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, major Melo Antunes, foram analisados, além de outros, os problemas do desenvolvimento da cooperação científico-técnica entre os dois países, e acordada a realização, a curto prazo, da primeira sessão da Comissão Conjunta.

Na abertura dos trabalhos, as duas delegações sublinharam a importância do trabalho da Comissão Conjunta para ambas as partes e para o desenvolvimento e fortalecimento das relações entre a URSS e Portugal.

Comício de apoio ao Povo angolano

A encerrar as comemorações do primeiro aniversário da República Popular de Angola, promovidas pela Comissão de Paz do Concelho de Almada, efectua-se hoje, pelas 21.30 horas, na Sociedade União Artística Piedense (Cova da Piedade), um comício de solidariedade para com o povo angolano.

Além de Carlos Rocha, membro da Comissão Política do MPLA e ministro do Planeamento da República Popular de Angola, intervirão no comício Mory Keta, embaixador da República Democrática da Guiné-Conakry em Roma, Arménio Ferreira, representante do MPLA em Lisboa, Carlos Candal, deputado do PS e membro da Presidência do CPPC, e Silas Cerqueira, membro do Conselho Mundial da Paz.

Convidados do PCP no Porto e em Coimbra

O Partido Comunista Português realizará hoje à noite dois importantes comícios — Porto e Coimbra —, com a participação de delegações estrangeiras que estiveram presentes ao seu VIII Congresso, encerrado no domingo.

Assim, no Coliseu do Porto, estarão presentes, às 21 e 30, as delegações dos partidos comunistas e operários da Polónia, Jordânia, Suíça, Hungria, Coreia do Norte, França e República Federal Alemã.

Coimbra, também às 21 e 30, terá a possibilidade de tomar contacto no Pavilhão dos Olivais, com os representantes dos partidos comunistas da Mongólia, Senegal, Japão, Venezuela, Uruguai, Líbano, Austrália e Cuba.

A POLÍTICA E AS PALAVRAS

Classes

Classes trabalhadoras, classes desfavorecidas, classes exploradoras e exploradas, luta de classes. O termo é hoje utilizado a cada passo. Mas, afinal, o que são as classes?

CONCEITO DE CLASSE

Alguns pensam e outros dizem que a existência das classes e da luta de classes se deve a Marx. E todavia, os choques e contradições entre homens de diferentes condições sociais já tinham levado os pensadores avançados, mesmo antes de Marx, à ideia da existência de diferentes classes sociais, que entre si se defrontam. Entretanto, a ideia que estes pensadores tinham das classes era muito vaga e indefinida. De entre as muitas características que distinguem os homens de diferentes classes, esses pensadores não conseguiam isolar o que é primordial e decisivo. Isto também hoje acontece a muito boa gente.

Onde ir buscar, então, o critério principal que arruma os homens nesta ou naquela classe? Alguns sociólogos burgueses vão-no buscar à distribuição da riqueza e separam os homens segundo o poder de compra de que dispõem, a habitação que possuem ou a instrução que têm. Estes critérios são importantes. Mas não são decisivos. Homens com o mesmo grau de instrução e com habitações semelhantes podem pertencer a classes diferentes. Porque todos estes elementos dependem dum factor determinante que temos de ir buscar à produção. Antes de distribuir qualquer coisa é sempre necessário produzi-la. Assim sendo, a situação material dos homens e o lugar que ocupam na produção dependem do facto de **serem ou não proprietários dos meios de produção** (das fábricas, das máquinas e das terras).

Os que são proprietários dos meios de produção têm poderes de direcção e de gestão, fazem trabalhar outros homens e vivem do trabalho desses homens, têm em geral maior instrução, melhores habitações, maior poder de compra.

Os que não têm meios de produção são obrigados a trabalhar para os proprietários desses meios e a criar a riqueza de que estes se apropriam, do que resulta terem pouca instrução, más habitações e fraco poder de compra.

Uma **classe** é, pois, um **grupo importante de homens que se distinguem pela sua situação, mais precisamente pelo lugar e papel que ocupam na produção e pela proporção das riquezas criadas de que se apropriam, em consequência de serem ou não proprietários dos meios de produção.**

A divisão da sociedade em classes é uma **realidade objectiva.** Depende sobretudo da relação para com os meios de produção. Não entram, pois, em linha de conta, nem o valor moral dos homens, nem as suas concepções políticas e crenças religiosas, nem sequer a consciência que têm de pertencer a esta ou àquela classe. Estes elementos têm importância, mas não modificam a base do problema, ou seja, a divisão da sociedade em classes e a pertença objectiva a esta ou àquela classe.

CLASSES FUNDAMENTAIS E NÃO FUNDAMENTAIS

Chamam-se **classes fundamentais** aquelas sem as quais se torna impossível o modo de produção dominante e que devem a sua origem a esse modo de produção. Na sociedade esclavagista eram os escravos e os donos dos escravos; na sociedade feudal, os senhores das terras e os camponeses servos; na sociedade burguesa, os capitalistas e os operários. Trata-se, portanto, de classes, das quais uma possui os principais meios de produção e se encontra no poder, enquanto a outra agrupa a massa dos exploradores. As relações entre essas classes são antagónicas, dado que se baseiam na oposição de interesses. E essa incompatibilidade de interesses das classes dá origem a uma luta irredutível entre elas — é a luta de classes.

Mas existem também as **classes não fundamentais** que nasceram e se desenvolveram noutro tipo de economia. Na sociedade capitalista, por exemplo, temos os camponeses, os latifundiários, os artesões. A existência destas classes não fundamentais com os seus interesses particulares, juntamente com toda uma série de camadas sociais (por exemplo, os intelectuais) converte as relações entre as classes num fenómeno muito complexo.

SEMPRE EXISTIRAM RICOS E POBRES?

Quando os defensores das classes exploradoras tentam justificar a desigualdade social, apresentam-na sempre como um fenómeno eterno, inerente a qualquer sociedade humana. — "Sempre houve ricos e pobres. Sempre haverá ricos e pobres" — dizem. Mas isso não é verdade. Há milhares de anos, na comunidade primitiva, não havia classes, a sociedade não estava dividida em exploradores e explorados. Na fase superior da sociedade socialista desaparecerão as classes.

O aparecimento das classes está directamente ligado ao surgimento da propriedade privada dos meios de produção, o que tornou possível a exploração do homem e a apropriação por uns do trabalho dos outros. Por isso, logo que o desenvolvimento das forças produtivas colocar na ordem do dia a substituição da propriedade privada pela propriedade social e a abolição de relações baseadas na exploração, estão criadas as condições para o desaparecimento das classes. Na fase inferior da sociedade socialista ainda há classes, pois ainda subsistem diferenças entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, e entre a cidade e o campo, ainda existem duas formas de propriedade social (de todo o povo ou dum grupo). Mas o que não há, mesmo na fase inferior do socialismo, é classes exploradoras. As relações entre operários e camponeses adquirem carácter novo, excluindo o predomínio duma classe sobre a outra. Começa, então, o desaparecimento das diferenças que ainda subsistem, avançando-se progressivamente para o desaparecimento das classes.

Álvaro Mateus